13.º Anno — Domingo, 18 de Janeiro de 1914 — N.º 675

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DACÇÃO
Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redacção e dministração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director—J. PINTO COELHO

Propriedade da Empreza
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

UM ANO MAIS

Precisamente agora prefaz mais um ano de existencia o nosso modesto semanario. Não celebramos o aniversario com luminarias nem estropitosas manifestações de regosijo.

Vamos seguindo o nosso rumo, através de todas as vicissitudes, entre dias de alegria e momentos de desalento, mas sempre animados da mesma esperança e crentes nos mesmos principios.

Duma coisa nos vangloriamos = a coerencia inalteravel de programa que defenimos na defeza da doutrina democratica e dos interesses de Espinho. Uma consolação nos resta = a consciencia do dever cumprido.

Hoje como ontem, agora como sempre mantemos a mesma intransigente atitude de combate = de lança em riste = contra as prepotencias e tropelias do mando, contra os ultrages ás liberdades, contra a veniaga; sem deixarmos, porém, que o entusiasmo patriotico esmoreça ou se apague no ardôr da pugna.

Modestissimos cooperadores de uma obra de regeneração e de progresso, jàmais renegamos os intuitos regionalistas que determinaram o aparecimento deste periodico.

Dias de amarga desolação passaram sem que trepidassemos sequer na firmeza da desafronta.

Arvoramos a nossa divisa que nos servirá de lema:

Pela Patria e pela Republica

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

O relatorio da Sindicancia ás juntas de paróquia de Espinho anteriores a cinco de Outubro de 1910

Como haviamos prometido, encetámos hoje a publicação do *relatorio* da comissão encarregada de proceder á sindicancia aos actos das gerencias paroquiais de Espinho anteriores á proclamação da Republica.

Esse documento é trabalho do distincto jurisconsulto Dr. Mauricio Pimentel que presidia á comissão incumbida desse inquerito laborioso.

O actual Ministro do Interior, Dr. Rodrigo Rodrigues, enviou o relatorio com os documentos ao Delegado do Ministerio Publico na Comarca da Feira.

O processo está, pois, afecto á justiça que, segundo sabemos, procede ás necessarias deligencias. Pena foi que ele por algum tempo ficasse esquecido. Para elucidação *dos interessados* que é todo o povo de Espinho, decidimos esta publicação sem mais comentarios por agora.

RELATORIO

Excelentissimo Senhor Governador Civil do Districto de Aveiro:

A Comissão por Vossa Excelencia nomeada em seu alvará de 20 de Fevereiro ultimo, para sindicar o modo como foram geridos os negocios da Junta de Paroquia da freguezia de Espinho, durante o regimen monarquico, apresenta a Vossa Excelencia neste relatorio a sinteze dos seus trabalhos. Preliminarmente diremos a Vossa Excelencia que foi árdua a nossa tarefa, já porque as irregularidades encontradas atingiram um numero elevado, já porque tivemos de luctar contra a falta de uma escrituração regularmente organisada, que nos habilitasse a resolver de pronto as multiplas duvidas qne a cada passo nos surgiam. O arquivo da Junta de Paroquia da freguezia de Espinho é deficientissimo, como teremos ocasião de demonstrar no decurso deste relatorio, e encontramo-lo em grande promiscuidade e desordem, que muito custaram a vencer.

Por agora diremos apenas a Vossa Excelencia qne falta nele toda a escrituração de receita e despeza dos anos que antecedem o de mil novecentos e cinco, isto é, do lapso de tempo em que os haveres daquela corporação sofreram os maiores embates de administração ruinosa, que anteriormente a cinco de outubro nunca deixaram de ter. A junta de Paroquia da freguezia de Espinho foi uma corporação excepcionalmente rica entre as suas congeneres, como se reconhece num ligeiro abrir de olhos sobre os mapas dos terrenos aforados e vendidos, que a este relatorio vão apensos, os quais não escrituram a totalidade dos seus havêres. Foi proprietaria de muitos hectares de terrenos baldios, que valiam algumas dezenas de contos de reis e que excessivas gerencias alienaram por todas as formas e á porfia, numa verdadeira febre de esbanjamento.

Pois, apezar disto, a freguezia de Espinho quasi que desconheceu até agora a acção da sua junta de paroquia.

Dessas administrações não ficou a atestar a sua passagem o mais insignificante melhoramento relativo á instrução ou á beneficencia, que podesse ao menos servir-lhes de atenuante ou provocar benevolencia no julgamento das suas faltas. Toda a sua actividade foi consumida na construção da igreja paroquial, que tem sido o sorvedouro dos seus haveres e prometia continuar a sê-lo por muito tempo.

Este trabalho comporta naturalmente apenas dois capitulos—*receita e despeza*—racionalmente sub-divididos nos paragrafos necessarios para uma metodica exposição dos materiaes.

Passamos a occupar nos da primeira, mas não sem antes repetir que, faltando-nos por completo a escrituração da receita e despeza dos anos que antecedem o de mil oitocentos noventa e cinco, não nos foi possivel fazer um inquerito tam minucioso como desejavamos a toda a vida administrativa da junta sindicada, de maneira a pôr em destaque todas as irregularidades que porventura ela haja praticado. Como se vai vêr pela leitura desta exposição, o seu passado é fertil em factos daquela natureza e isto deixa-nos a suspeita bem legitima de que á nossa apreciação hajam escapado muitas outras que naturalmente ficarão para sempre ignoradas por haverem desaparecido os referidos documentos da receita e despeza.

Receita—Creada a freguezia de Espinho em mil oitocentos e noventa, viu-se logo a respectiva Junta de Paroquia de posse de extensos e valiosos baldios em parte inaproveitaveis para qualquer especie de cultura. Claro é que tornando-se desnecessaria a conservação da maior parte desses terrenos por não poderem ser aproveitados para logradouro comum, competia áquela entidade resolver a sua desamortisação imediata por meio de renda ou aforamento, dando conta ao governo da resolução que a tal respeito tomasse, como se acha preceituado no artigo cincoenta do regulamento de vinte e cinco de novembro de mil oitocentos e sessenta e nove. Nada disto fez a junta sindicada, antes preferiu arriscar-se num estreito caminho de ilegalidades, passando em mil oitocentos e noventa e um a conceder licenças para edificação nos baldios com uma tal facilidade e frequencia que custa a crer que em estações superiores não esboçassem ao me-

O ORÇAMENTO DO ESTADO

Um saldo positivo de 3:392 contos

A DEFEZA NACIONAL

O Ministro das [illegible] l estadista sr. dr. Afonso Co[illegible] dia 14 do corrente mez á Cá[illegible]s o relatorio de fazenda e o [illegible] Estado que desta vez acusa [illegible] 3.392 contos.

O relatorio co[illegible]vos é um documento singelam[illegible]xplicito, cheio de verdade e de cr[illegible]ão economica.

Recorda nesse r[illegible]inistro das Finanças, que se pode [illegible] na nossa defeza nacional e des[illegible]á a verba de 2.500 contos.

Dando como [illegible] despezas não excedam os calcu[illegible]vê-se que as contas de gerencia [illegible]uito mais avultado, porquanto as [illegible]nda irão aproveitar e aumentar co[illegible] as receitas.

Deste modo temos assegurada a nossa reabilitação financeira, mercê do patriotico e genial esforço de um homem de bem---de talento e de boa vontade—que tambem sabe dirigir os negocios publicos e consolidar o credito da nação.

O Sr... Dr. Afonso Costa, merece a consagração de todos os bons portuguezes.

A sua obra de estadista será imorredoura.

Com ela se redime a patria e se glorifica a Republica.

nos um gesto para os desviar de tal senda, que conduzia necessariamente á ruina financeira. As juntas de paroquia da freguezia de Espinho viveram sempre sob o pezadêlo de não poderem livremente alhear os bens da paroquia.

A tutéla do Estado, por intermedio da qual só a venda podia fazer-se, representava um formidavel encôlho contra o seu arbitrio, que elas procuraram sempre contomar.

O primeiro meio de que a junta sindicada lançou mão para sofismar a lei foi o das referidas licenças para edificação. Claro é que estas licenças não constituem um contracto de arrendamento, nem tam pouco de alienação.

Na intenção das partes, porém, entendia-se que ele equivalia a um verdadeiro contracto de venda, porque o tempo e com ele a prescrição lhe dariam o caracter de transmissão perpétua, que inicialmente não tinha. Claro é tambem que nestas condições as pessoas que tomavam terreno a titulo de licenças, mas com a intenção de não mais os restituirem não pagavam por êles tant[illegible] to os terrenos concedido[illegible] visto que o contracto [illegible] pre o risco de ser res[illegible] quanto a prescriç[illegible] tesse a simples poss[illegible] Foram muitos, como [illegible] as licenças concedida[illegible] deve ter recebido a ju[illegible] da elevada quantia. A[illegible] nós a questão de se [illegible] junta podia legalme[illegible] tais licenças, embora [illegible] juridica tenha concord[illegible] mado que os corpos ad[illegible] vos carecem de compe[illegible] arrendar os seus bald[illegible] sendo êles logradouro [illegible] ra uso de todos os visi[illegible] logar, não pódem logic[illegible] tar na posse de uma [illegible] titulo de arrendamente[illegible] remos apenas que ta[illegible] eram concedidas a ti[illegible] rio, o que, consequent[illegible] mite afirmar, com t[illegible] rança, que a Junta d[illegible] freguezia de E[illegible] ainda o dominio [illegible] terrenos conced[illegible] ainda longe o [illegible] cessario para [illegible] que esta póde te[illegible]gar.

No inquerito testemunhal, a que procedemos, deposéram varias testemunhas, muitas das quais se referiram a terrenos ilegalmente ocupados. Destaca-se entre êlas a testemunha Antonio Godinho Ferreira Lapa, que mencionou, como ilegalmente ocupado, todo o quarteirão numero quatro da antiga planta dos baldios. Para podermos avaliar o que havia de verdade nesta denuncia, convidamos todos os possuidores de terrenos naquele quarteirão a apresentarem-nos para exame os titulos em que bazeiam a sua posse. A este convite acudiram varios possuidores, mas só dois deles—Augusto Francisco Pereira e Francisco de Pinho Faustino legitimaram a sua posse mostrando-nos as licenças para edificar que lhes haviam sido concedidas.

Certo é, porém, que pelos livros das actas se verifica claramente que ao Padre Antonio André de Lima foi tambem concedida licença para edificar no referido quarteirão numero quatro. Relativamente aos outros tres individuos que a testemunha Antonio Lapa menciona no seu depoimento, nada conseguimos averiguar. Não só não quizeram ou não poderam esclarecer-nos documentalmente, mas tambem nenhuns elementos elucidativos a seu respeito colhemos no exame dos documentos em poder da junta, pelo que nos fica a legitima suspeita de que sejam possuidores sem titulo algum.

COMENTARIOS

gréve dos ferro-viarios

De subito se declarou a gréve do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Era esperado o movimento, mas ele resentiu-se de certa precipitação de organisação, constituindo para muita gente uma surpreza pouco agradavel.

A gréve—pode dizer-se foi um protesto rapidamente generalisado, e bem póde assegurar-se que ela revelou um belo gesto de solidariedade.

As suas determinantes são bem conhecidas; e—peze a quem pezar as reclamações dos ferroviarios assentam num fundamento de justiça muito legitimo.

Não se manterá por muito tempo?!Que importa! Os ferro-viarios, que na sua grande maioria são republicanos e patriotas, dedicados, não a fizeram para prejudicar os interesses nacionais tam pouco para molestar o governo da Republica.

Salvem-se as intenções e fique [illegible] protesto, fazendo nós sinceros [illegible] para que alguma cousa se [illegible]

[illegible] á parte noticiosa dos [illegible] tos, de que todos tem [illegible] conhecimento, não va[illegible] zer referencias.

No Senado

[illegible] ntinua em vida ai[illegible] no terreno das di[illegible] os neutros teimam [illegible] ferózmente intran[illegible]

[illegible] mos que um raio... de [illegible] a razão daqueles obs[illegible] nadores anti-governa[illegible] que se julgam senhores [illegible] e estão com ancia do [illegible]

[illegible] neutros, V. Ex.as [illegible] nte teimosos, não [illegible] nar contra a maré!

Definindo

O snr. Dr. Afonso Costa defi[illegible] a situação do governo peran[illegible] blóco das oposições.

Não tenham a pretensão de ati[illegible] rar a terra este ou aquele ministro; o ministerio, tendo de retirar-se vai todo!

Mas... estão verdes!

Uma decepção

A greve era uma esperança para os talassas, que queriam a quéda da Republica; era tambem para certos republicanos uma doce ilusão, porque sonhavam com a quéda do governo. Ambos se enganaram.

Tenham, paciencia.

Cronica do Senado Espinhense

(4.ª sessão — 2.ª feira 12)

—Louvado seja Nosso Senhor da Separação e Costa, — disse o sr. presidente.

—Para sempre seja louvado, mais o sr. Bernardino Machado,—respondeu a minoria.

—Vae ler-se a áta.

O sr. secretario deu ao realejo até findar a aria, depois da qual um dos membros da minoria pediu a palavra.

—Houve desarranjo no gramofone; o disco da áta parece arranhado, — ouvi dizer a meu lado.

E era verdade. Tinham estragado o disco, que a paginas tantas começou a estorpear a musica.

Sendo notado o defeito pela minoria, o sr. presidente tratou apressadamente de mudar *a agulha*: «que sim... que não... mas que tinha remedio...

E voltando-se para e sr. çhefe da secretaria: «emenda-se na áta seguinte.»

Mais uma remendada.

A maioria concorda com vénias e com «sim senhores».

Seguiu-se a leitura do expediente: mais petroleo para a policia e despeza com a dita.

Ora, confiando na benevolencia dos leitores paramos um bocado com o gramafone para os informar de um assunto de capital importancia e de certa transcedencia: o sr. presidente falou um pouco mais alto, mas não tanto ainda quanto é preciso. Portanto, mais ovos, que lhe fizeram bem.

Continuando.

Ficaram de trazer as lições estudadas e foi um estenderete raso!

E a minoria a explicar-lhes tudo, tim-tim por tim-tim, com uma paciencir propria de quem praticava uma obra de misericordia.. Quiz fazer luz electrica no espirito da maioria e creio que o conseguiu. Tambem se não afez, não ha raio que tal consiga,

O caso é que ficou para se repetir a lição e, ou estudam a valer e depressa ou apanham uma d'estas gatas... que até o continuo jámais quererá ser director,

O ilustre *leader* da maioria adeantou o registro e ouve-se agora melhor. Vae-lhe ser retirada a implicação por não ter implicado mais.

Está até mais circunspecto e parece mais bem creado. Parabens. Assim, sim, meu amigo: quem nasceu meio escudo, não chega a meia libra; e se se julga tal, engana-se, porque toda a gente vê que é falsa.

E' a tal coisa: *não vá o sapateiro além das botas*...

Isto póde parecer já sapateirice de mais, mas não é.

Em qnatro sessões, duas átas tambem teem tombas.

Avisamos o respeitavel publico de que não noticiamos mais estreias antecipadamente. Tinhamos sido informados de que o sr. Vita falario e não falou. Enganaram-nos. D'oravante só falaremos depois das *primières* efectuadas.

Julgo desnecessario dizer que depois do sr. presidente lançar a benção, encerrou-se a sessão.

* * *

(5.ª sessão—4.ª feira 14)

grande e atraente fita a luz electrica

53.000 metros — 53.000 escudos

Visto a empreza do Avenida não querer apresentar esta fita, a camara tomou-a á sua conta, tendo de a dividir em varias sessões por falta de operadores na maioria.

Ainda corre, mas é devagar. E' um corrimento brando, devido talvez á greve dos ferro-viarios.

Os capitalistas cá da terra é que deram uma corrida com o susto que apanharam da décima de juros.

A um que eu conheço, se o não agarram tão depressa e lhe explicam o que era, muita gente tinha atropelado, santo Deus!

O sr. presidente, satisfeitissimo, pediu para não faltar mos na proxima 6.ª feira, que desejava muito ver-nos a todos, internos e externos.

Ele é muito bom rapaz.

Mas fala tão baixinho...

D'esta vez com certeza, esqueceu-se dos ovos. Isse ó Diabo!

* * *

(6.ª sessão — 6.ª feira, 16)

Por se ter partido a fita *(a luz electrica)* foi hoje substituida por outra de não menor interesse:

«O Balancete».

Vederemo e dopo parleremo.

O Fiscal.

PROGREDIOR

Le monde marche...

Lamarck, Darwin, Heckel e um cortejo de astros de primeira grandeza na sublime e purissima esfera da ciencia estabeleceram, formularam claramente as leis do transformismo, do progressismo ascencional da natureza, e Comte e Herbert Spencer foram positivos, terminantes, inconfutaveis nas suas grandes sinteses filósoficas, irrefragaveis no seu criterio sociológico. As leis da história, as leis da humanidade são determinadas pelas condições mesológicas derivadas imediatamente das inergias cósmicas, propriédade essencial da matéria e na matéria emanentes. De um germen, d'uma célula, d'um protoplasma provieram por séries evolutivas, de progresso em progresso, transformação em transformação, numa sucessão indefinida, os sêres dos reinos da natureza—vegetal e animal,—que passaram durante incalculaveis períodos évicos das fórmas embrionárias, amorfas, confusas, para fórmas cada vês mais definadas e aperfeiçoadas, constituindo tipos bem caracterizados, espécies completamente distintas, os individuos vegetais—desde o musgo, as criptógaimcas ás maravilhosas essências que produzem as flores perfumosas, o fruto de Pomona, de Céres e de Baco—e os animais—desde o microzoário aos peixes, aves, quadrúpedes, antropóides e finalmente ao homem, em cujo cérebro se fez a razão, surgindo no *eu consciente* as idéas e os ideais, e o amor da verdade, do belo e do bem, e as nobres aspirações de justiça e humanidade, e ância de felicidade e perfeição.

Este ser dos sêres,—o Homem, que fala e pensa, que raciocina e exprime pela palavra as suas ideias e sentimentos, que ora se arrasta miseravelmente no lôdo corruto das paixões, ora se eleva ás sublimidades luminosas do pensamento; quando ainda apenas saía da pura animalidade e mal lhe despontava a razão, tendo o cérebro entenebrecido e povoado de coisas monstruosas reflectidas confusa e fantasticamente do exterior,—olhando em roda e vendo os enormissimos fenómenos telúricos, neptuninos, vulcanicos e celestes, e as imensas e terriveis feras (vidè fósseis — mègalotérios, megalosaurios),—estremeceu, teve um grande mêdo, e o pavor e o terror se apossaram de sua alma, que viu nas coisas prodigiosas da natureza sêres ónipotentes—uns malignos, outros benignos,—e prostrou-se e adorou a natureza nas suas manifestações: eis o fetichismo; e depois personificou a fenomenologia, criou os deuses á sua imagem e similhança: politeísmo, mónoteismo. A religião nasceu do mêdo, das trevas. E os homens deixaram-se subjugar e domina pelo despotismo teocratico ou sacerdotal. Mas o mundo marchar tudo evoluciona, e o momento chegou alfim em que o despotismo teocratico cedeu ao despotismo stratocratico. Este foi com efeito um momento crítico, a evolução convulsionou-se, teve arrancos: debateram-se a Vida e a Morte, éra a Revolução que cessou logo que o Progresso pôde abrir passagem. Por atavismo, a religião proseguiu pararela á realeza, ora amparando-se mutuamente, ora hostilizando-se, servindo-lhes de instrumento o povo, sempre burlado ou ludibriado, e sempre espoliado e tiranizado.

Outro momento chega de crise político-social em que a realeza absoluta e despotica é sacudida, abalada pelo Progresso que necessita seguir ávante. Fôrças antitéticas e antagónicas encontram-se, embatem-se e combatem num prélio heroico, até que o Passado céde, transformando-se o absolutismo em monarquia moderada ou constitucional. Assim como por atavismo a religião se conserva, embora subalterna, assim sucede com a realeza e as dinastias. Mas o dia chega em que esses anacronismos simbólicos, esses ídolos ou deuses—césares, pontifices, jupiter e jehová—são destruidos pelo Povo: o mundo marcha, o progresso avança. E' certo que a um despotismo outro despotismo sucede, porém cada vês mais moderado. Eis a República. Os fenómenos das primitivas sociêdades vão-se modificando; sua fôrça já não é propria, mas obedece fatalmente ao impulso inicial; sua velocidade e intensidade, porém, diminuem cada vês mais pelo atrito dos *tempos* e dos *meios*. Ha pois duas fôrças—uma que modera e contemporiza, outra que avança: do justo equilibrio destas fôrças resulta a ordem: é a evolução. Se tudo é avanço, não é progressismo; é perturbação, confusão, vertigem, desordem; se tudo é conservantismo, não póde ser evolucionismo; mas paralização, recúo; pois que parar é retroceder, e por isso com razão damos o epíteto de retrógrados, em politica, aos que desejam a reviviscencia do passado. Das **idades antigas** apenas restam reviviscencias nos espiritos letrados; a **idade-média** só póde existir no espírito atavico do kaiser. Todos os anos vem uma nova primavera, com novos cantos, novas flores e novas promessas. Quér se queira quér não, todos fazemos evolução e revolução; todos avançamos: o moderatismo não deixa precipitar o progressismo, e o progressismo não deixa parar o moderatismo (ou conservantismo).

A. P.

Miscelanea

Carta meia aberta ao sr. Fiscal

Tinha varios assuntos a tratar n'esta semana; mas a analise que desejo fazer, tolheu-me o passo. Vi no ultimo numero da «Gazeta», uma crónica do Semano Espinhense, feita pelo sr. Fiscal, que acho espirituosa e bem coordenada, porém o sr. Fiscal lançando-a ao publico, não está livre da critica, que este póde fazer, e usando d'esse direito, vou dizer algumas palavras.

Acho que o sr. Fiscal devia epigrafar o seu artigo com o nome mais pomposo de Crónica da Camara do Senado Espinhense, pois foi assim chamado por um vereador *direito*.

Nada me admira que S. S. Pio X ter telegrafado ao sr. Presidente d'essa Camara do Senado, porque o nome proprio d'ele anda aliado ao de presbítero.

Assim é ele o presbítero da bela sociedade, e as palavras do estilo=está encerrada a sessão=serão em breve substituidas por *ita missa est*. A vitoria de S. Ex-Magestade D. Manuel tem estado incomodada; mas agora recu-

perou o folego pelas notícias sensacíonaes que recebeu de Espinho O fiel vassalo *implicante* continua implícando, e por isso deu já a sua palavra d'honra, depois da que *deu de defender as instituições*, de crear direito ao meio escudo prometido. Diz o sr. Fiscal que Herodes ganhou pé. Sabe que este citado implicante já implicou agora com o Herodes? Diz que não é seu conhecido. Implicou com o Herodes... Perguntou se ele era um freguez, que lhe impingiu meio escudo falso. Nas sessões da Camara do Senado conjuga-se o presente do indicativo do verbo degolar. Eu degolo=diz o presbítero=Nós degolamos dizem os *direitos*. Admira-se o sr. Fiscal de ser o nomeado para o serviço da secretaria um empregado leigo no assunto! Se ele é leigo, é contudo da côr exigida para tal logar, e isto basta. Admira-se mais do continuo da Camara do Senado ser nomeado fiscal do matadouro! Que tem feito a Camara do Senado?... Só degolar. Quem degola mata, e assim a Camara do Senado é um matadouro, e assim tem jus ao logar o tal continuo. E além d'isso é azul e branco. Qual dos *direitos* vereadores será o engenheiro das obras do desvio das aguas pluviaes? Cheira-me que n'estas obras vae haver grossa economia, atendendo ás mirabolantes qualidades do engenheiro escolhido. Essa do sr. Fiscal duvidar que alguem dos *direitos* vereadores não sabe lêr, é um tanto forte. Sabe lêr muito bem letra meuda. Então o sr. presbítero tem um orgão musical? Naturalmente é algum orgão portatil. Desejava saber quantas oitavas tem o teclado d'ele, e se toca na clave de *si*, quando começa qualquer sinfonia. Todos os *direitos* absorverão então os sons, como se eles fossem um maná celestial. Então o sr. implicante é o *leader* da maioria? Ele lida com a maioria, e dá a alternativa ao sr. presbítero. E' então o lidador. Para lidar implica e está no seu oficio. Quando li sr. Manuel Joaquim da Implicação, lembrei-me de Soror María da Visitação. Não se teria enganado o sr. Fiscal ao escrever tal nome? *O sr. Implicante Visitador* não quer dar motivo a uma nota diplomatica da America, e por isso não quer ir de encontro aos cercos americanos.

A luz eletrica tem um rabo muito comprido. Só com o auxilio da esquerda, póde ser resolvida. Luz eletrica ha sempre nas sessões da Camara do Senado, porque o pólo positivo (esquerda) em contacto com o negativo (implicação) dá sempre luz. A direita, porém, não atráe muito a esquerda, por causa da implicação.

Já vê sr. Fiscal que o seu artigo não está livre da critica, e por isso apare lá esse pião á unha.

(A ultima hora). Consta-me que os direitos em reunião *secreta*, (mas muito secreta) decidirem que se aplicasse um processo sumario aos colaboradores da Gazeta (a João Franco) e que se pregassem todos de enxurrada n'uma feia masmorra.

Já vê o sr. Fiscal que está em muitos máus lençóes. Os ministros são insultados nas folhas da oposição; mas a Camara do Senado não permite que se lhe diga outra palavra, que não seja... *Amen*. Para os contentar lá vae a seu contento.

Finis lans Deo.

Problema

Provar aritmeticamente que 1 é superior a 9.

Ainda não recebi a resolução do que propuz a semana passada, e naturalmente este segue-lhe as pisadas. Para resolver este problema, é preciso sofismar com engenho e arte as leis bacilares e incontroversas da aritmetica, e nisso é que está o «busilis» da questão. Essa pleiade de cidadãos ilustres questão «abananando o indigena» de Espinho, e que revelaram tão repentinamente e duma forma que surpreendeu toda a gente, o seu mirabulante genio, taxarão este problema de indigno da sua *sagrada* atenção. Para merecer esta era preciso, que isso fosse decidido entre eles n'uma reunião *secreta* (*mas muito secreta*) e que lhe sobrasse o tempo que é agora absorvido, pela de outras bem transcendentes que já lhes tem feito o caco em salada, e por isso guardaram a continuação para atar das feridas. Dizem que só verdadeiros genios são capazes de lhe meter o dente.

Agora fartos já de transpirar pelo assiduo trabalho, resolveram dar passeios noturnos a inspecionar a voltagem das luzes eletricas.

Só eles são competentes para isso.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo manteve-se seco e frio quasi atei ao fim da semana. Ultimamente veiu alguma chuva temperar esta acidez atmosférica. O mar, um tanto, agitado, não permitiu o exercicio da pesca,

Camara Municipal - Em sessão plenaria reuniu, nos dias indicados, o senado espinhense,

Entre os assuntos ventilados figura uma proposta do sr. F. de Oliveira Gomes tendente a regularisar a liquidação entre a Camara e antiga Companhia Geral de Electricidade Central de Espinho.

Foi apresentado o orçamento ordinario do corrente ano que ficou para ser discutido e votado na sessão de segunda-feira.

Foram tambem enviadas á comissão executiva as seguintes propostas do vereador Pinto Coelho.

1.ª Que se estudem e fixem as percentagens, a que se refere o n.º 1 do art.º 108 da Lei Administrativa de 7 agosto de 1913.

2.ª Que se lance e se arrecada uma percentagem sobre os juros dos capitais na conformidade do n.º 2 do mesmo art. 108 do citado diploma.

3.ª Que a Camara estude sem demora a questão referente a terrenos em posse da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes de modo a resolvar os direitos do municipio por uma forma digna, razoavel e economica.

A comissão executiva realisou a sua sessão ordinaria na quinta-feira.

Tratou apenas de assuntos de expediente de somenos importancia.

Feira quinzenal — No dia 16 realisam-se o mercado quinzenal deste concelho.

Pela paralisação do movimento dos comboios na Companhia Portugueza a animação e as tranzações foram desta vez menos importantes.

Falecimento — Finou-se nesta praia, após prolongado sofrimento a sr.ª D. Margarida Martins, estremecida esposa do nosso preza. do amigo e prestante correligionario sr. José de Souza Martins.

A finada, que foi companheira dedicadissima, deixa a desolada familia numa cruciante e amarga desolação.

Ao nosso amigo endereçamos neste transe angustioso os mais sinceros sentimentos.

As TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimido por dia, de.

TOSSINA

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos.

Não publicamos as opiniões de todos os que teem receitados e enthusiasticamente a recomendam; podemos no emtanto citar algumas de entre ellas:

O Emº Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a **TOSSINA** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, **rebeldo a todos os medicamentos** que para este se costumam aconselhar, **deu um resultado excelente.** Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não consegu u melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **TOSSINA** consegui debelar lhe a tosse **por completo.**

Receital-a-hei sempre na minha clinica.»

Torres Novas a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Anonio Monteiro de Oliveira*, distincto clinico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores **resultados** com a **TOSSINA**, **todas as veses** que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Exmo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**; **os resultados obtidos tecmsido alem da minha expectativa.**»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O Emo Sr Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, **sempre com o melhor exito** os comprimidos de **TOSSINA**».

Povoa do Varzim a) *Bellarmino Pereira*

O E.mo Sr. Dr. *Joaquim Estevão Godinho*, distincto clinicò em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á **TOSSINA**, que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz
a) *Joaquim Estecão Godinho*

O E.mo S[illegible] *Antonio Salado*, digno clinico [illegible] nsado comfrequencia na m[illegible] de **TOSSINA**, que me[illegible] **iltados».**

[illegible] *Antonio Salgado*

di[illegible] *Fonceca e Almeida*, exp[illegible] screve «a **TOSSINA**, ex[illegible] de familia deu os **mais**

[illegible] *Fonceca e Almeida*

A' venda em todas as boas pharmacias.

Preço do tube 31

POSITO GERAL em Lisboa:—Netto, Natividade & C.ª [illegible] egedor, 19.
» oo—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.
lombra—Drogaria Villaça R. Ferreira Borgu[illegible]

Arrematação

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'asta comarca, se ha-de proceder á arrematação do imobiliario abaixo mencionado, penhorados aos ezecutados Conceição de Pinto Neves e marido Ilidio Neves, de Espinho, nos autos de execução por custas e sellos que contra estes procedeu o Ministerio Publico, e do qual é depositario Carlos Xabregas, solteiro, maior, ahi tambem morador em Espinho. O direito que os executados teem duma oitava parte, indiviza, de um predio de casas de sobrado, com quintal, pôço, e mais pertenços, situado na rua 62, antiga rua do Posseio Alegre, ahi em Espinho, com os numeros de policia 44 e 46; avaliado, como alludial, em 200$00, Pelo presente são citados todos e quaesquer e documentos dos executados, para assistirem, quando á arrematação.

Feira, 3 de Janeiro de 1913.

O Escrivão,

José Vieira de Souza

Verifiquei

Victorino de Sá

Gazeta de Es[illegible]

ASSINATURAS

Ano	$80
Semestre	$40
Brazil—ano	1$50
Avulso	$02

Publicações

Por linha	$04
Repetições—linha	$02
Imposto do selo	$01

Os assinantes tem o desconto de 10 °|o.
(Pagamento adeantado)

Anuncios permanentes, contrá o especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á redação e adminise tração d este jornal rua dezenove

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

[illegible]tação

[illegible] Modas para [illegible] annualmente:

[illegible]eros de 8 paginas, ilustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, **200** [illegible] les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição [illegible] partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t[illegible] ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$00
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

ANUNCIO

Conselho d'um amig o

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Agas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo José Fernandes no C.

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes freguentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimênto de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra.

DIRECTORES:—Conego Dias d Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

...a dos Mercadores, 171 **PORTO**

TELEPHONE, 737

...sta officina imprime-se com perfeição, rapidez e ...excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho ...a concernente á arte typographica, taes como: ...uras, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-..., enveloppes, jornaes diarios e semanaes de ...grande formato, obras de livro, todos os traba-...ssociações de Soccorros, etc., etc. para o que ...abundancia de typos communs e de phantasia, ... variadas e lindas combinações recebidas das ... casas extrangeiras.

...es de visita a 150 e 200 réis o cento

...ilhetes de rifa a preços baratos

...ietes de Luto para agradecimento

...iam-se na volta do correio a quem fizer o pedido ...hado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia

Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL IBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINH

ALBERTO MILHEIR

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

Materiaes para construcções

(Rua 14 n.os 239, 241 e 242

(Rua 35 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras

Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets

Brochas e pinceis, Francezes

Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà ALve de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa

Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da coustrucção de toda e qualquer obra que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mechanica de cartonagem photographica.

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita.

Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

na 19 (antiga Bandeira Coelho) ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARITO

Avenida Sérpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos Phtographe madores